

O crescimento da epidemia da Aids na população de jovens moradores de um município da região metropolitana de Porto Alegre

Autora: Cassiana Londero Pasa

Orientadora: Daniela Riva Knauth

Contexto:

Atualmente a Organização Mundial da Saúde calcula que 33 milhões de pessoas vivem com o HIV em todo o mundo, muitas delas já doentes. O estado do Rio Grande do Sul possui o dobro de casos da média nacional, com 38,3 casos para cada 100 mil habitantes. Alvorada ocupava o décimo lugar no ranking regional, com 52,3 casos por 100 mil habitantes. Os jovens correspondem à 5,6% dos casos de AIDS diagnosticados no Brasil; e à 5,95% dos casos no Rio Grande do sul.

Objetivo:

Investigar a prevalência de jovens entre 13 e 19 anos com diagnóstico de HIV atendidos no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Alvorada-RS no período de 2010-2015.

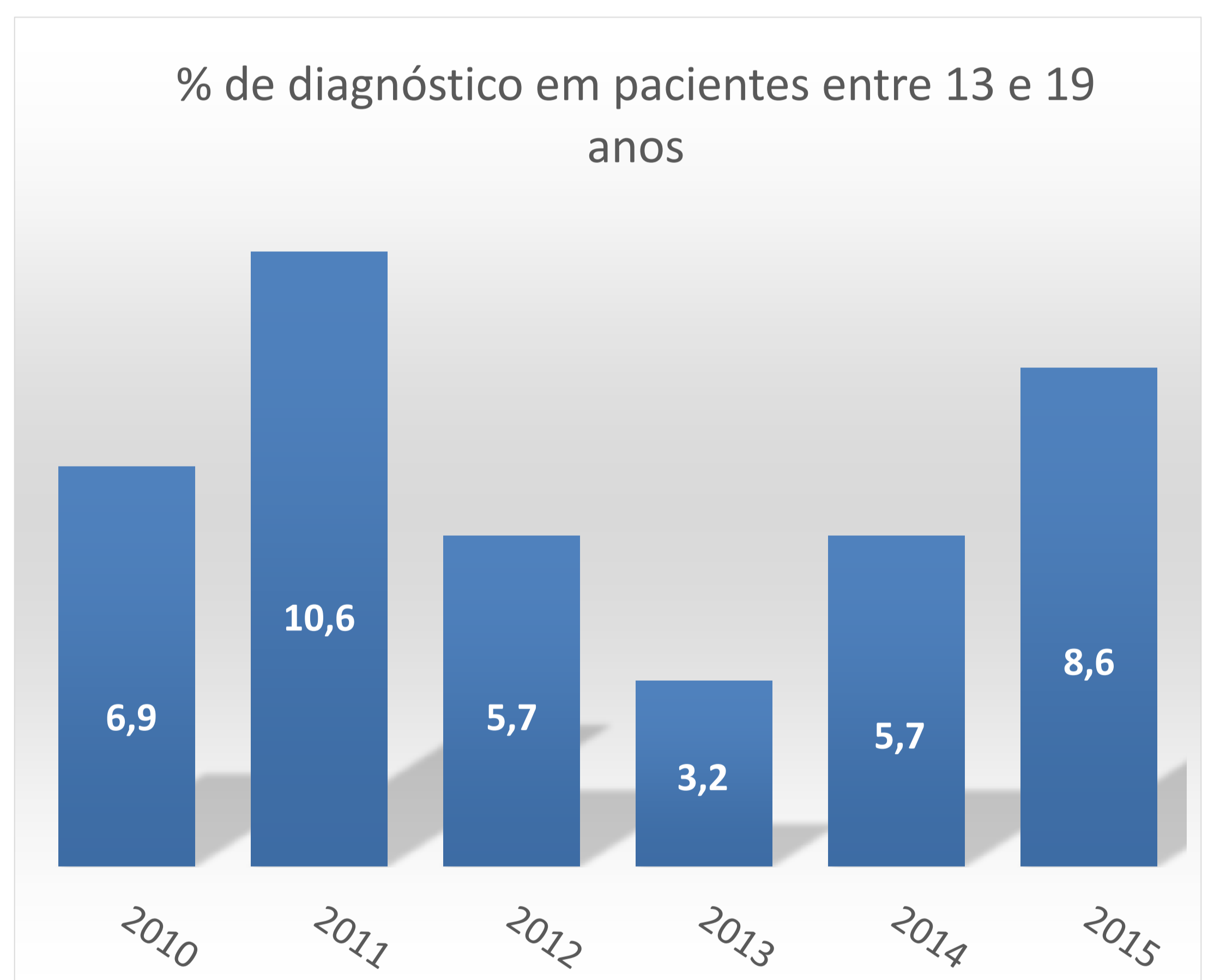
Metodologia:

Os dados analisados integram a pesquisa “Características Sociodemográficas e Clínicas das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Alvorada-RS”. Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectiva no qual os dados são obtidos a partir da revisão dos prontuários dos usuários do Serviço de Atendimento Especializado em DTS/AIDS de Alvorada. No presente estudo estão sendo analisados os dados dos usuários que tiveram o diagnóstico entre 13 e 19 anos. A análise estatística foi realizada no software SPSS.

Resultados:

Foram sistematizados ao todo 1071 casos de pacientes que obtiveram suas primeiras consultas no serviço entre os anos de 2010 à 2015. Destes, 742 obtiveram o diagnóstico da doença entre 2010 e 2015, sendo os outros 329 diagnosticados anteriormente.

Dos 742 pacientes diagnosticados no SAE de Alvorada entre 2010 e 2015, 48 pacientes eram jovens entre 13 e 19 anos (6,5%). A porcentagem de jovens entre 13 e 19 diagnosticados por ano nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 está representada pela tabela abaixo:



Conclusão:

Constatou-se que há uma tendência ao crescimento de infecção pelo vírus HIV entre os jovens residentes de Alvorada, assim como no Brasil, que registrou um aumento no número de diagnóstico de jovens de 5,1% em 2010 à 6,1% em 2015. Existem muitos fatores a serem analisados afim de compreender este movimento; mas possivelmente a falta de políticas de prevenção em geral e, particularmente, de políticas voltadas aos jovens é um fator decisivo para o incremento deste índice.

